

ADNAN ABDALLAH EL SAYED

**UMA ANÁLISE ECONÔMICA DA
REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ A PARTIR DA DÉCADA DE 1980**

Monografia apresentada como requisito
parcial de conclusão do Curso de
Ciências Econômicas da Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Demian Castro

CURITIBA

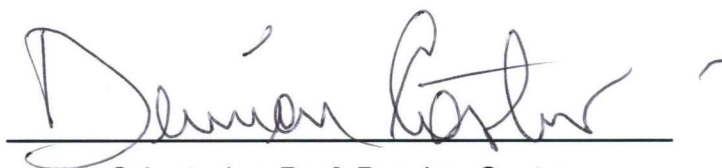
2006

TERMO DE APROVAÇÃO

ADNAN ABDALLAH EL SAYED

UMA ANÁLISE ECONÔMICA DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ A PARTIR DA DÉCADA DE 1980

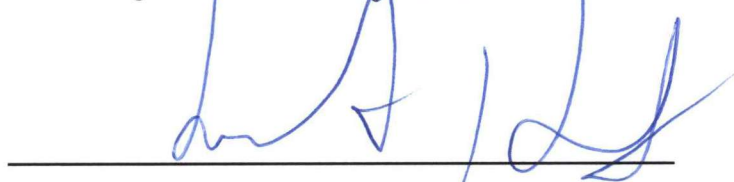
Monografia aprovada como requisito parcial do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná para a obtenção do grau de bacharel em Economia.



Orientador: Prof. Demian Castro



Prof. Igor Zanon Constant Carneiro Leão



Prof. Luiz Antonio Domakosky

RESUMO

Este trabalho tem como tema uma análise econômica da República Islâmica do Irã, partindo da década de 1980 até os dias atuais. Tem como objetivos demonstrar a evolução econômica e social do País nesse período, conhecer e analisar o caráter da atual política da nação, no que tange ao desenvolvimento econômico e social, e também, conhecer seus principais fatos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos, a fim de reduzir o desconhecimento existente sobre essa peculiar nação, diante de um universo globalizado onde fronteiras e raízes se evidenciam. Em sua história, o Irã passou de um país em que predominava a desigualdade social sob um regime ditatorial para uma república islâmica, cujos esforços redundaram no combate à injustiça social. Essa transformação foi fruto de uma revolução do povo iraniano contra o regime político do Xá Reza Pahlevi. Algumas medidas tomadas para alcançar os objetivos propostos pela Revolução interferiram diretamente na economia do País, como a nacionalização dos bancos e o aumento do controle estatal sobre os grandes empreendimentos. Como resultados da retomada dos princípios sociais islâmicos pode-se citar o aumento do emprego, o crescimento da renda e a diminuição do analfabetismo acompanhada de um aumento do nível educacional, já que mais jovens passaram a frequentar as escolas, as universidades e as instituições de pós-graduação, indicando a redução do desnível escolar que imperava e da desigualdade econômica e social. Para a obtenção de dados foram utilizados a Internet e algumas edições brasileiras de obras específicas ao tema, observando-se a pouca literatura existente a respeito do País.

Palavras-chave: Islamismo, Revolução Islâmica, República Islâmica do Irã, desenvolvimento econômico e social.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 BREVE VISÃO HISTÓRICA DO IRÃ COM ÊNFASE NO ISLAMISMO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO SOCIAL	05
1.1 O ISLAMISMO.....	06
1.2 A PÉRSIA E O ISLAMISMO.....	09
1.3 O ISLAMISMO NAS RECENTES TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS	10
1.4 ASPECTOS GERAIS DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ	11
2 A REVOLUÇÃO ISLÂMICA DO IRÃ E O MUNDO OCIDENTAL.....	15
2.1 A ESTRATÉGIA E A POSIÇÃO DA REPÚBLICA ISLÂMICA NO CENÁRIO INTERNACIONAL.....	19
3 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO IRANIANO	22
3.1 A POPULAÇÃO JOVEM ATÉ 1996	26
3.1.1 Crescimento populacional	27
3.1.2 Educação	28
3.1.3 Emprego.....	30
3.2 CRESCIMENTO ECONÔMICO 1996 ATÉ 2002.....	32
3.4 OUTROS DADOS DE 2001/2002	35
3.5 DADOS COMPLEMENTARES 2004/2005	36
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Mudanças na população jovem (idade entre 15 e 24 anos): 1956-1996	27
Tabela 2 - Proporção da população jovem (% da população total): 1956-2011.	27
Tabela 3 - População jovem alfabetizada: 1986 e 1996.....	29
Tabela 4 – Número de jovens estudantes nas universidades e nas instituições de pós-graduações: 1986 & 1996.....	30
Tabela 5 - População jovem economicamente ativa: 1986 e 1996	31
Tabela 6 - Distribuição percentual da população de jovens empregados por setor (os setores maior expressividade no número de empregos): 1986 e 1996	31
Tabela 7 – Produto Interno Bruto	33
Tabela 8 – Crescimento do PIB em relação às atividades econômicas	33
Tabela 9 – Indicadores sócio-econômicos	34
Tabela 10 – Estatísticas sobre o Irã	35

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa é feita uma abordagem histórico-geográfica sobre a nação iraniana, reunindo dados sociais, econômicos, políticos e culturais, ressaltando suas peculiaridades e características e tentando assim, analisar o desenvolvimento econômico e a evolução da nação como um todo. Para tal, verifica-se no trabalho a intenção de apresentar a situação do país Irã no contexto das relações econômicas com o resto do mundo e as correlações de interesses político-econômicos internacional, abordando: as condições do Irã no século XX, as principais transformações ocorridas na segunda metade do século e suas consequências políticas e econômicas ao país. Chega-se então, a uma tentativa de se analisar a economia iraniana no início do atual século (XXI), apontando os principais problemas e as principais perspectivas do Irã, hoje.

As constantes referências nos noticiários internacionais sobre a região da Ásia Ocidental, em virtude dos rotineiros e intermináveis conflitos de natureza histórica, geográfica e principalmente econômica, que envolvem árabes (em especial os palestinos), israelenses e demais povos da região e interesses de países capitalistas imperialistas; a importância histórica dos povos dessa região na difusão de culturas e conhecimentos do Oriente para o Ocidente; a considerável presença de seus descendentes em várias cidades do Brasil e do Paraná; as dispersas e escassas informações a respeito dessas comunidades, na sua maioria de cultura essencialmente religiosa e diferenciada das demais culturas e etnias que imigraram para o Brasil, em meio a tantos outros representantes de outras nações como portugueses, espanhóis, alemães, italianos, poloneses; e a indiscutível vocação para atividades comerciais dos povos da Ásia Ocidental, mais conhecida como Oriente Médio, levantaram o interesse para a elaboração deste trabalho.

O Irã possui algumas especificidades interessantes que somam aos aspectos gerais da região, citadas no parágrafo anterior, fazendo aumentar o interesse despertado inicialmente. algumas delas são: uma posição geográfica estratégica ficando no “coração” do Oriente Médio; uma riqueza de recursos naturais também estratégicos, principalmente nos dias atuais, em especial o

petróleo; um povo milenar que preserva e zela pela sua cultura, tendo um histórico riquíssimo de mais de 5000 anos, os persas; um povo majoritariamente islâmico, e o islamismo desde seu surgimento (pelos árabes) caracterizou-se pela relação ativa na transformação social e na luta pela criação de um Estado Islâmico; além de persas e muçulmanos, são *shia*’as (ou xiitas) – ideologia, filosofia e política que acredita que se deve lutar (no sentido mais amplo) na Terra até que a justiça seja alcançada, ou seja, uma paz duradoura.

Além destas, há um especial fato histórico: o País passou por uma transformação a partir das aspirações e levantes das massas, uma revolução, o que propiciou uma mudança drástica do sistema, passando da Monarquia ditatorial para uma República Islâmica, no final dos anos 1970.

Apesar de sua longa história, de sua importância geográfica, política e econômica na região e do ocorrido nas últimas década, ainda é uma nação desconhecida por grande parte da população mundial, e sua economia, apesar de apresentar uma certa instabilidade, tem demonstrado grandes avanços em termos de desenvolvimento, sendo um caso especial por se tratar de um país onde a religião influi fortemente não somente nos assuntos éticos e morais, mas também, em temas que tratam do direito, da política e da economia como um todo.

O estudo do tema escolhido, acerca da República Islâmica do Irã, sob a ótica de uma análise econômica, encontra-se delimitado ao período a partir da década de 1980.

Faz-se necessário o comentário a respeito da limitação da pesquisa, que consiste exatamente na escassez de material publicado em Português e/ou pelas organizações internacionais, de forma ampla sob a ótica da economia e política da nação em estudo, o que leva a se recorrer a informes sucintos oferecidos pelos *sítes* da internet, alguns livros encontrados, algumas publicações da República Islâmica do Irã em Português através de sua embaixada em Brasília e algumas publicações do Fundo Monetário Internacional em Inglês, reduzindo assim, a possibilidade de ampliar mais e de forma mais acadêmica o estudo. É justo falar ainda, da contribuição do Sr. Muhammad Jaafar Khalil, sheik da Mesquita Imam Ali Ibn Abu-Taleb de Curitiba.

O atual trabalho tem por objetivo demonstrar a evolução econômica e social do Irã no período delimitado, conhecer e analisar o caráter da atual política da nação iraniana no que tange ao desenvolvimento econômico e social, e também, conhecer os principais fatos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos do País, a fim de reduzir o desconhecimento existente sobre essa peculiar nação, diante de um universo globalizado, onde fronteiras e raízes se evidenciam.

O trabalho foi dividido em capítulos e subdivisões que utilizam principalmente dados numéricos, registros históricos e aspectos sobre a influência ideológica, visando proporcionar uma visão geral de forma a alcançar uma conclusão acerca do tema.

Os dados utilizados são indicadores sociais e econômicos (PIB, PIB per capita, crescimento por indústria, balança de pagamentos, analfabetismo, grau de escolaridade, inflação, emprego, etc) que permitem uma análise do desenvolvimento econômico no período e local determinado pelo estudo. A origem dos dados reside principalmente nas publicações da República Islâmica do Irã através de sua embaixada no Brasil e nas publicações do Fundo Monetário Internacional.

Os registros históricos são sobre ou ligado aos acontecimentos da época e do local propostos e permitem uma visão mais ampla e total do processo dinâmico dos fatos e fenômenos. Suas fontes são diversificadas e estão indicadas nas referências do trabalho.

Sobre a influência ideológica, está baseado principalmente no pensamento shia'á que tem como base o islamismo.

Portanto, o trabalho foi dividido em três principais capítulos. O primeiro traz uma breve visão histórica do Irã com ênfase no islamismo e em seu papel na formação social que resgata a imensidão histórica da Pérsia; aspectos do conteúdo ideológico do islamismo; o momento e a maneira em que se deu o contato e a influência entre o Islã e a Pérsia; a influência hoje do Islã sobre o Irã e o mundo; além dos aspectos gerais da República Islâmica do Irã. O segundo capítulo trata da Revolução Islâmica do Irã e sua relação com o mundo ocidental, tendo como ponto de referência o ano de 1979, abordando os seguintes assuntos:

os acontecimentos no período anterior à Revolução, ressaltando a situação da sociedade iraniana e a economia do país em relação ao resto do mundo e aos acontecimentos internacionais; o momento da Revolução, seu conteúdo ideológico e a sua influência no andamento da economia e política, relatando ainda, a nova posição do país no cenário internacional. Por fim o terceiro capítulo refere-se aos aspectos do desenvolvimento econômico iraniano, principalmente a partir dos anos 80, apresentando dados sobre a economia do País, observando os avanços e os problemas apresentados durante o período de análise.

1 BREVE VISÃO HISTÓRICA DO IRÃ COM ÊNFASE NO ISLAMISMO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO SOCIAL¹

Inicialmente, deve-se considerar que o Irã possui uma história de mais de 5.000 anos, constituindo uma das civilizações mais antigas conhecidas no mundo. Por conta dessa imensidão histórica é pertinente abordar de forma ampla e geral os principais acontecimentos e as influências que permitiram a conformação do povo persa.

O território atualmente ocupado pelo Irã é habitado desde os tempos pré-históricos e sua história escrita se inicia em 3200 a.C. Posteriormente ocorreu a chegada dos arianos e a formação de sucessivos impérios, como o Império Medo, por volta de 1500 a.C., o Império Aquemênida, por volta de 555 a. C., e em 331 a.C. Alexandre, o Grande conquistou a Pérsia. Esses são alguns exemplos importantes que denotam que a região caracterizou-se pela sucessão de impérios, e isso se deu principalmente pela sua localização geográfica, pois encontra-se no “coração” do Sudoeste Asiático. Essa imensidão histórica garantiu-lhe um acúmulo cultural e uma evolução social inestimada de 5000 anos.

A conquista da Pérsia pelos árabes (já islâmicos), entre 641d.C e 651d.C, levaria à sua integração como província do primeiro califado omíada e, a partir de 750 d.C., do califado abássida. Nesse período o islamismo ferveu na região, para a partir daí ser uma constante e permanente influência entre os persas.

Do ponto de vista religioso, o zoroastrismo, até então religião predominante entre os persas, seria gradualmente substituído pelo islã. No entanto, no nível cultural verificou-se um imenso intercâmbio entre a cultura árabe e a persa. No século X d. C. registra-se um renascimento da literatura persa.

Durante a Idade Média, a Pérsia foi invadida pelos mongóis e entre os séculos XVII e XVIII pelos turcos-otomano. Pouco a pouco, o País passou a ser uma arena para potências coloniais rivais como os impérios russo e britânico.

¹ Dados retirados do site www.wikipedia.org (acessado em 18/11/2006)

1.1 O ISLAMISMO²

O traço mais marcante da cultura árabe, segundo El-Hayk (1975), é a religião e apesar do Irã ser um país persa, a influência da religião ocorreu da mesma maneira, principalmente pela proximidade geográfica e a relação entre os dois povos e pelos acontecimentos no período do início do islamismo.

O Islamismo ou Islã, que significa “submissão à vontade de Deus”, tem como princípios fundamentais de fé: 1- o Monoteísmo, ou seja, “não há divindade além de Deus”, acreditando em Seus vários atributos, como Sua Justiça e, portanto, não deixaria a humanidade sem um profeta em nenhum período histórico; 2- a Profecia, acreditando em todos os profetas já enviados (Adão, Abraão, Moisés, Jesus,...) incluindo o último: o selo deles, o profeta Mohammad, ou seja, que Mohammad é Mensageiro de Deus; 3- a Vida após a morte, como parte da Justiça Divina, acreditando nas três principais etapas após a morte: a Ressurreição, o Julgamento e o Dia da Recompensa.

Trata-se de uma doutrina simples e ao alcance de todos. Possui os princípios fundamentais, as ramificações dos princípios (como as cinco orações diárias, o Jihad, o jejum durante o nono mês do calendário islâmico, a caridade e o pagamento do “quinto”, a peregrinação à Meca ao menos uma vez na vida, a ordenação das ações boas e a proibições das ações más, amar os justos e bondosos e o afastamento dos injustos e maldosos) e todo um desenvolvimento acerca do que é relevante ao ser humano. É o registro das exatas palavras reveladas por Deus por intermédio do Anjo Gabriel ao profeta Mohammad, organizadas no Alcorão, livro sagrado do islamismo.

O Alcorão é uma fonte de fé e de prática social para todo e qualquer instante da vida de um muçulmano e, ao mesmo tempo, serve de orientação para uma sociedade justa, uma conduta humana digna e um equitativo sistema econômico (ROBINSON e BROWN, 1997).

Mohammad, o mensageiro do Islã, nasceu em 570 d. C. na cidade de Meca, localizada na Península Arábica, atual Arábia Saudita, numa sociedade que se caracterizava pela predominância do comércio e do politeísmo.

² Dados conseguidos pelo site citado e por meio de entrevista com KHALIL.

Mohammad era uma pessoa simples, um monoteísta fiel, verdadeiro e sem contradições, e assim permaneceu desde seu nascimento até seu falecimento. Nasceu órfão de pai e perdeu a mãe aos seis anos de idade, sendo criado pelo avô paterno e entregue, posteriormente, ao Tio Abú Tálib, um conhecido comerciante pertencente ao tradicional clã dos Háshim, que aos poucos perdeu suas posses e influência política.

Mohammad teve uma infância miserável financeiramente. Aos 25 anos, com reputação de homem honesto e comerciante bem sucedido, casou-se com a viúva Khadija, uma mulher afortunada. Com ela passou a viver uma vida serena e feliz. Aos 40 anos recebeu a revelação de ser ele o mensageiro de Deus. Mohammad pregou o islamismo de forma pacífica, porém durante todo esse período houve diversas batalhas iniciadas pelos governantes politeístas que se sentiram ameaçados pela pregação da igualdade e de um Deus Único e Auto-suficiente, ou seja, que não precisava de agrados financeiros, portanto, uma ideologia que atraía os descontentes com as injustiças sociais e que irritava as camadas dominantes.

No período em que seu tio Abu Táleb passava por dificuldades, Mohammad, como gesto de generosidade, ofereceu ao tio a criação de um de seus filhos, o Ali que possuía 6 anos de idade. A visão dos muçulmanos em relação aos ditos e atos do profeta diz que todos são indicados por Deus Altíssimo, segundo o Alcorão, capítulo 53, versículos 2, 3 e 4: “Que vosso companheiro (o profeta) jamais se extravia nem erra; nem fala por capricho; isto não é, se não a inspiração que lhe foi revelada”³. Dessa forma, o ato do profeta ter cuidado, criado e educado Ali, tem o significado de prepará-lo para direcionar e guiar a nação islâmica após seu falecimento. Ali se casou com Fátima, a única filha que restara viva do profeta. Várias foram as declarações do profeta a fim de esclarecer a sucessão da liderança da nação. Na mais marcante, dois meses antes de seu falecimento, quando já sentia a aproximação da morte, o profeta discursou para toda a nação muçulmana em Meca durante uma peregrinação: “Ó fiéis, acaso não seguem meus passos? – levantando a mão do primo e genro Ali continuou – Pois de quem eu sou líder, Ali será líder. Quem odiar Ali, estará me

³ Sentido aproximado do original em árabe.

odiando...”, Na noite seguinte as pessoas se encontraram na tenda de Ali parabenizando-o. Na ocasião do falecimento do profeta, 632 d.C., enquanto Ali se preocupava com o devido funeral (limpeza do corpo, orações e preparação do túmulo), algumas pessoas importantes (em torno de 12 a 20 líderes) reuniam-se para discutirem a continuidade da nação. Através da votação dos presentes na reunião chegou-se ao resultado de que Abu Baker seria o Califa (denominação adotada para referir-se ao governante dos muçulmanos, depois do falecimento do profeta), com a justificativa de ser um homem mais velho e, portanto, seria mais aceito pelo povo como governante. Imam Ali demorou em torno de quatro meses para tomar uma posição em relação ao acontecido, e teve a decisão política de reconhecer o califado com o objetivo de preservar a unidade do Islamismo, mesmo sendo possuidor das características de um líder perfeito.

Abu Baker foi o primeiro Califa, de 632 d.C. até 637 d.C., indicando o seguinte, o segundo Califa Omar, que permaneceu até 646 d.C. Na seqüência, o terceiro Califa, Osman, que ficou até 657d.C., e por fim, depois de 25 anos de espera Imam Ali tornou-se o quarto Califa, permanecendo até 661 d.C. quando foi assassinado. Todos permaneceram no califado até a morte. Os seguidores de Imam Ali, genro e primo educado e preparado pelo profeta, são conhecidos como xiitas, o que em árabe “*shia’as*” significa seguidores, como o profeta se referia aos companheiros e seguidores de Ali.

Sobre o Islamismo, deve-se ressaltar alguns aspectos. Um deles é a tolerância com as diferentes crenças e origens étnicas, que predominou sobre toda sua história. Cita-se alguns exemplos como a época da dominação moura sobre a Europa em que conviveram pacificamente com outros povos e outras religiões (inclusive o judaísmo), até o presente, como na República Islâmica do Irã cujos direitos e respeito são garantidos a todos igualmente. No capítulo 2, versículo 256 do Alcorão Sagrado está escrito: “Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro”. Esse aspecto é de extrema importância para se entender as falsas alegações de que existe uma luta interminável no Oriente Médio por conta da religião. Na verdade, tal luta não existia até o ano de 1947, quando o Estado de Israel foi criado sobre o Estado e povo palestino. Portanto, a luta é política.

Outro aspecto que deve ser esclarecido é o significado dado à palavra Jihad, erroneamente traduzida como “Guerra Santa”, uma tradução um tanto pretensiosa. Jihad, a princípio, significa esforço e se divide em dois tipos: o Jihad Menor, que significa a defesa de seu povo, sua pátria ou nação quando for atingida, invadida, agredida ou ocupada; e o Jihad Maior, que significa a luta e o esforço próprio que o homem deve ter para controlar seus desejos e instintos (o que é diferente de reprimir), para ser um homem justo e humilde, para seguir o islã e aproximar-se do bem. O Jihad Maior tem uma importância mais relevante no Islã e também é o mais difícil, porque é realizado e exercido diária e constantemente

1.2 A PÉRSIA E O ISLAMISMO⁴

Na segunda década do século XVII d.C. a Pérsia foi conquistada pela expansão islâmica sob a liderança do segundo Califa, Omar ibn Al-Khattab. Nessa época a Pérsia passava por uma situação política extremamente frágil e instável, com os persas desunidos, o que favoreceu a expansão do islamismo à região. No entanto, historiadores afirmam que o islamismo chegou à Pérsia antes disso, através da divulgação dos primeiros muçulmanos, na época do profeta Mohammad. Além disso, quando o profeta Mohammad chegou em Al-Medina, construindo lá o primeiro Estado Islâmico, enviou uma carta ao rei da Pérsia Rosstam. Quem se encarregou de entregar a correspondência foi Bin-Amer, que pronunciou o texto que dizia: “Deus Altíssimo nos criou (os humanos) e nos enviou (a mensagem) para que possamos salvar os servos de Deus do estreito da vida para sua amplitude, para salvar a humanidade da injustiça para a justiça do Islã...”. O Xiismo adentrou à Pérsia durante o mesmo período, pois os pioneiros muçulmanos que lá entraram e divulgaram o Islã, foram alguns deles os xiitas (os seguidores do Imam Ali). Conta a história islâmica que havia um companheiro do profeta Mohammad que se chamava Salman Al-Farsi, o qual era persa (iraniano) e se tornou um dos mais conhecidos seguidores do Imam Ali. Existe um dito

⁴ Dados fornecidos por KHALIL em 10/11/2006

conhecido do profeta destinado a Al-Farsi: “Se for a ciência colocada nas estrelas, somente as mãos dos persas poderão alcançá-la”. Na sétima década do século VII d.C., os xiitas construíram um Estado independente numa região da Pérsia chamada Qom. Após alguns anos, os xiitas na região da Pérsia (Irã) estavam distribuídos em três partes: na região de Qom, que fica no meio do atual Irã, na qual reside um santuário de uma bisneta do profeta, sendo um lugar sagrado aos xiitas; na cidade de Arrey, que na época se constituía a capital da Pérsia, e hoje é uma cidade vizinha da capital do Irã (Teerã); e na cidade de Masjad (Tuss) ao leste do Irã, onde está enterrado o oitavo Imam da escola xiita, constituindo-se também como um lugar sagrado dos xiitas.

Até o século XV d.C., o Irã tornou-se maioria xiita e hoje, possui 90% de sua população adeptos do xiismo, sendo então o país que possui a maior concentração de muçulmanos xiitas do mundo. Além disso, existe no Irã mais de vinte lugares sagrados para os muçulmanos xiitas.

1.3 O ISLAMISMO NAS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

“O homem é a criatura preferencial na face da Terra aos olhos de Deus, que o privilegiou com o raciocínio e o poder, e que, com ambos possa determinar seus caminhos...” (AL-KHAZRAJI, 1997, p. 8).

Esta citação expressa bem a concepção muçulmana de poder do homem, de sua decisão em relação ao caminho a ser seguido, responsável por seu destino. Poderia essa concepção passar despercebida, porém torna-se importante para este trabalho, na medida em que nela estão implícitas interpretações que influenciaram e influenciam o povo persa e o povo muçulmano em geral. Tal poder de decisão do homem pode implicar em uma prática não passiva em relação à realidade e, portanto, na sua transformação através do esforço humano. Essa prática islâmica — o esforço para uma transformação social — está baseada na prática de todos os profetas enviados e de seus discípulos e companheiros verdadeiros, o que acaba por contrariar a principal crítica às religiões que as consideram em si um ópio ao povo. O Islã, através da

sua história e da sua prática, constitui uma prova viva de que existe um equívoco nessa crítica, já que o próprio Islamismo serve de base para a luta social e o esforço individual rumo ao progresso humano e à libertação dos povos em relação a toda forma de opressão e injustiça. Nesse sentido, a influência do islamismo sobre o povo iraniano deu base pra a transformação de sua realidade através da luta do povo, consciente de seu poder.

De acordo com o site do Centro Islâmico no Brasil (2004), os muçulmanos no mundo hoje somam mais de 1,3 bilhões, sendo que 300 milhões são árabes distribuídos entre os 22 países árabes e um bilhão são “não árabes” espalhados pelo mundo. No Brasil somam-se cerca de 1,2 milhões.

O pensamento islâmico torna-se indispensável às populações muçulmanas em geral, que resistiram no século XX, contra as injustiças ou as invasões imperialistas capitalistas. Como exemplos conhecidos pode-se citar: o povo palestino que resiste à décadas de ocupação; o povo iraniano que resistiu à ditadura na década de 70 e à guerra imposta pelo Iraque na década de 80; os Panteras Negras nos EUA influenciados pelo pensamento do líder negro revertido⁵, o americano Malcon X; a resistência do povo argelino contra os colonizadores franceses; a resistência do povo libanês às invasões israelenses.

1.4 ASPECTOS GERAIS DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ⁶

A República Islâmica do Irã é a antiga Pérsia, portanto seu povo é o povo persa e não árabe como facilmente se confunde. É atualmente governada pelo eleito Presidente Mahmoud Ahmadinejad, mas tem como líder revolucionário supremo o Ayatollah Ali Khameney, que assumiu, por vontade do povo e do primeiro líder supremo da Revolução Ayatollah Khomeini, sendo eleito por unanimidade pelo Supremo Conselho Iraniano para liderar a Revolução Islâmica após a morte de Khomeini.

⁵ Termo que se diferencia do termo “convertido” pelo fato do islamismo considerar um retorno ao islamismo, como forma de subentender que todos os seres humanos nascem puros, ou seja, todos nascem muçulmanos.

⁶ <http://www.webiran.org.br> (Acessado em 10/11/2006).

Localizado no sudoeste da Ásia, é um estado limitado ao norte pelas repúblicas da Armênia, do Azerbaijão e do Turcomenistão; a leste pelo Afeganistão e o Paquistão; a oeste pelo Iraque e a Turquia, tendo terras banhadas ao norte pelo Mar Cáspio e ao sul pelo Golfo Pérsico, como pode ser visto no mapa (Anexo nº 1).

O país tem como centro governamental a cidade de Teerã. O Irã subdivide-se em 30 províncias, sendo cada uma administrada por um governador indicado pelo Ministério do Interior, mediante aprovação do gabinete. As províncias dividem-se por sua vez em 324 subprovíncias e em 865 condados, como mostra o mapa (Anexo nº 2). O emblema da República Islâmica do Irã representa em sua composição caligráfica a palavra *Allah* (Deus, em árabe) e o slogan “*la ilah illa Allah*” (Não existe divindade além de Deus), denotando a importância da liderança religiosa que defende a primazia da existência de um Deus único e à negação de tudo o que possa vir a impedir a evolução da humanidade até Ele.

O Irã é o principal foco de expansão do islamismo no mundo desde a revolução que tomou o poder no país em 1979. Apesar de alguns considerarem um Estado teocrático pela autoridade suprema pertencer a um chefe religioso indicado pelo alto clero xiita, o que realmente existe é um sistema democrático ligado à religião, ou seja, os governantes são escolhidos eleitoralmente pelo povo e ao chegarem à liderança devem seguir os regulamentos da Constituição que, por sua vez, possui uma base islâmica e, portanto, religiosa. Vale ressaltar que a principal diferença entre a concepção de Estado teocrático conhecido na literatura política e o Sistema de poder da República Islâmica do Irã assenta-se em dois principais aspectos: primeiro, na concepção conhecida de Estado teocrático, o próprio Estado, ou os representantes religiosos ligados ao Estado, considera-se como representante de Deus (ou de Sua vontade) na Terra, enquanto que no caso do Irã, os líderes religiosos não se consideram como representantes de Deus; o segundo aspecto, por consequência do primeiro, é que no caso iraniano, além dos líderes precisarem de acúmulos de conhecimento em diversas áreas para se tornarem qualificados, precisam ser reconhecidos como pessoas justas, ou seja, necessita-se do reconhecimento e aprovação do povo como condição necessária.

Na República Islâmica do Irã, quando um teólogo totalmente qualificado é reconhecido e aceito pela decisão da maioria do povo como seu líder, como foi o caso da autoridade religiosa e líder da Revolução Islâmica (Ayatollah Imam Khomeini), este possui a liderança nos assuntos e na orientação do povo, tendo a responsabilidade de um jurisprudente justo, piedoso, consciente e corajoso para conduzir a sociedade, possuindo autoridade para comandar todas as responsabilidades demandadas pelo país. Caso contrário, especialistas, eleitos pelo povo analisarão a competência de todos os candidatos para escolherem o líder ou o Conselho de Liderança.

Sobre as raízes ideológicas da sociedade iraniana, pode-se ter como base as relações sociais do Irã de hoje, enfatizando os ideais humanos que constituem as primeiras prioridades da Revolução Islâmica.

O estabelecimento da República Islâmica do Irã em 1979 tem como dia nacional de grande relevância o 1º de Abril (12 de Farvardin), data em que a ordem foi estabelecida na República Islâmica seguindo-se um plebiscito de 30 de Março de 1979 (10 de Farvardin de 1358⁷).

As religiões na República Islâmica do Irã, conforme os dados da Câmara do Comércio e Indústria Brasil - Irã, apontam em 2004, como sendo: 99,55 % Muçulmana; 0,17 % Cristã; 0,07 % Zoroastra; 0,05 % Judaica; e 0,16 % outras. (<http://www.webiran.org.br>).

Vale mencionar que, de acordo com a Constituição da República Islâmica do Irã, os direitos das minorias religiosas são devidamente reconhecidos e não há nenhum impedimento para que participem igualmente da política, economia e atividades sociais do país, tendo, inclusive, representantes na Assembléia Consultiva Islâmica.

A moeda nacional é o rial. A nação, abalada por oito anos de guerra com o Iraque, tem sua economia baseada na exploração de petróleo. As tentativas de se abrir mais a sua potencialidade econômica e as relações internacionais de maneira segura, para não ocorrer um liberalismo econômico com entrada irrestrita

⁷ Para os muçulmanos o calendário se inicia no período de retirada do profeta Mohamed da cidade de Meca para a cidade de Medina. Para efeitos de cômputo, adotou-se o dia 16 de julho de 622 d.C. como primeiro dia do calendário islâmico. É um calendário puramente lunar que possui um ano de 12 meses com 354 ou 355 dias, gerando uma defasagem de 11 dias para cada ano solar.

de capitais estrangeiros ou com a fuga irrestrita da tecnologia local, por exemplo, chocam-se com a opinião e os interesses das consideradas grandes potências capitalistas, as quais fazem pressão para tal liberalização, impondo sanções ou restrições nas relações com o Irã e nos acordos de benefícios mútuos, atrapalhando, muitas vezes, os avanços em algumas áreas do desenvolvimento econômico iraniano.

A população, segundo dados de 2004, alcançava 69,8 milhões de pessoas. A estimativa do PIB estava em US\$ 149 bilhões e o PIB *per capita* apresentando um valor de US\$ 2.135, conforme o Relatório da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Irã (2004).

O Irã constitui um mosaico de grupos étnicos, caracterizando-se as relações entre estes grupos pela harmonia. O maior grupo étnico-lingüístico é composto pelos persas, que representam mais de 50% da população.

2 A REVOLUÇÃO ISLÂMICA DO IRÃ E O MUNDO OCIDENTAL⁸

A narrativa dos autores que abordam o cenário político do período brevemente anterior a 1979 descreve o contexto que permeava e inclinava a Revolução Islâmica em meio a uma era de agitação, crises, guerras e transformações gerais, tanto internacionalmente como nacionalmente. Contudo é pertinente ainda hoje, realizar uma reflexão e investigação sobre a ocorrência da Revolução Islâmica e sua importância.

Para explicar o ocorrido em 1978/1979 deve-se dar uma atenção especial à religião e às raízes ideológicas da sociedade iraniana, explicadas de forma geral no capítulo anterior; às condições políticas em que a dinastia Pahlev governava, as quais constarão neste capítulo; e à importância do Irã na região, tanto geograficamente, por exemplo, devido a sua posição territorial entre o Oriente Médio, Cáucaso, Ásia Central e o Golfo Pérsico, além da proximidade entre o Leste Europeu e o subcontinente Indiano, como também economicamente, pela grande quantidade de petróleo produzida, por exemplo.

No começo do século XX o Irã era uma sociedade rural com um governo central e fraco. Foi duramente atingido durante a Segunda Guerra Mundial a partir de 1941, período no qual o país sofreu a ocupação de tropas britânicas e soviéticas e somente em 1946 essa ocupação terminou, com a saída dos soldados soviéticos. O xá, da linhagem Pahlevi, que simpatizava com o nazismo, abdicou em favor do seu filho, Mohammad Reza Pahlevi.

Nos anos 50, os EUA fomentaram um golpe de Estado a fim de depor o ditador e colocar em seu lugar um “democrata”, já que o regime não mais estava dando conta de manter uma certa estabilidade e o descontentamento popular era enorme. Essa estratégia fora usada pelos EUA em diversos países do chamado Terceiro Mundo, principalmente na América, como maneira de garantir uma dominação, amenizando e abafando os movimentos sociais, que pela força já não se continham. Porém no Irã, a chamada “Revolução Branca” de 1953 fracassou, o povo não aceitou e as turbulências continuaram.

⁸ As informações contidas neste capítulo foram retiradas do livro República Islâmica do Irã.

Em 1963, uma grande campanha de modernidade incluiu a reforma agrária e o direito de voto às mulheres. No entanto, a ditadura estabelecida junto ao grande poderio militar de um lado e a liderança religiosa de outro, exerceram influência singular na queda do governo.

Com a Reforma Agrária realizada pelo Xá, baseada nas diretrizes americanas de assistência aos países vizinhos da União Soviética (a fim de impedir a divulgação do comunismo no mundo), a crise nos anos 60 se aprofundou, resultando na destruição agrícola e no aumento da população urbana. Os camponeses migravam para as cidades na esperança de encontrar melhores empregos, porém o que encontravam era uma nova cultura inspirada no Ocidente, tendo que morar em condições miseráveis e em favelas, com ganhos insuficientes e cada vez menores devido às altas taxas de inflação.

Houve também um sofrimento moral causado pela violação da cultura islâmica⁹ e seus valores, que não foram aceitos pela sociedade por causa da sua forte base religiosa. Foram diversos os ataques, tais como o menosprezo pelos valores religiosos, a propagação do consumo alcoólico e da prostituição como forma de desvio da sociedade, a substituição do Calendário Solar Islâmico pelo pré-Islâmico. Além desses, outros fatores como a presença crescente de estrangeiros que moravam no Irã com privilégios usufruídos pelos seus empregos às custas dos iranianos que tinham as mesmas qualificações, tendo os trabalhadores americanos, por determinação legal, vantagens de emprego no Irã, fazendo crescer o nível de desemprego e a ampla diferença entre a minoria rica e o resto da sociedade.

Havia ainda outras políticas como a de importação de programas de entretenimento para veiculação pública em exagero, desrespeitando por completo as necessidades e as condições da sociedade.

A civilização que teve seus princípios enraizados no Islã viu-se, portanto, ignorada culturalmente. Somando essa crise cultural com o descontentamento econômico e político, tem-se uma situação propícia para a deflagração da Revolução. A situação era de um desenvolvimento econômico (também político e

⁹ Entende-se por cultura islâmica os costumes e as práticas que caracterizam o islamismo como, por exemplo, a adoção do calendário islâmico, hábitos alimentares, arquitetura, etc.

cultural) não embasados no fortalecimento e na determinação da independência nacional, tendo seu sistema de poder dominante nas mãos do Xá, ao invés do povo.

Começam então, movimentos revolucionários representados principalmente pelo Islã, nas organizações e direções, tendo como grande exemplo o líder Ayatollah Khomeini que liderou o extermínio do regime monárquico no Irã e a criação da República Islâmica do Irã.

Em 1978 ocorreu a revolução islâmica, na qual as diversas correntes de oposição ao xá (esquerdistas, liberais e muçulmanas tradicionalistas) se uniram sob a liderança do aiatolá Ruhollah Khomeini, exilado na França. O governo não conseguiu controlar a insurreição e, em janeiro de 1979, o xá Reza Pahlevi fugiu do País.

Parte das Forças Armadas aderiram aos revoltosos e Khomeini regressou triunfalmente à Teerã, capital, em 1º de fevereiro de 1979, assumindo o poder. Em 1º de abril, o Irã foi declarado oficialmente uma República Islâmica, cuja autoridade suprema é um líder religioso (o próprio Khomeini – conclamado pelo povo), iniciando uma nova fase, tanto nacional quanto internacionalmente.

A Revolução Islâmica do Irã realçou a consciência religiosa da sociedade que tem demonstrado a força da fé do povo no Islã, que é a principal característica da Revolução Iraniana. Esta característica a diferencia das demais revoluções e a coloca em uma posição especial. O pensamento islâmico que fez parte do desenvolvimento histórico e político iraniano, representou papel essencial e dominante na Revolução.

A Revolução, em 1979, foi o ápice e o triunfo de uma série de movimentos e levantes que a precederam, entre os quais se destacaram quatro: “A Insurreição do Tabaco contra a Dominação Britânica”, a “Revolução Constitucional”, o “Movimento para Nacionalização da Indústria de Óleo” e a “Insurreição da Massa”, esta última, liderada por Khomeini. O papel principal do Islã como elemento do pensamento religioso direcionado pelo clero em mobilizar as massas para expor os objetivos e estratégias das lutas tem sido o fator dominante e inegável nesses quatro eventos históricos.

Os interesses norte-americanos na região eram de fato notórios. Uma tentativa que não produziu os efeitos desejados, diz respeito ao grande apoio concedido pelos Estados Unidos, à dinastia Pahlev, após um golpe de Estado pelo pai do Xá Reza Pahlev, em 1925. O Xá Pahlev recebeu dos países industrializados, durante as décadas de 60 e 70 vultuosa ajuda econômica para que promovesse reformas sociais que acabaram por colocar em risco a cultura oriental e o Islamismo. No final dos anos 70, em virtude da guerra civil que assolou o Irã, houve uma queda na extração do petróleo, o que causou um certo desequilíbrio na economia mundial, deixando evidente a importância dessa região. Houve intensos conflitos sociais e o governante teve que sair do país, para o exílio. Com isso, o Ayatollah Khomeini, que estava no exílio na França, retornou ao País em 1979, depôs os ministros de Pahlev e restaurou o Islamismo, dentro da concepção xiita.

O triunfo da Revolução e a elevação do poder de um sistema islâmico tornaram-se um grande problema para os E.U.A, pois o Irã, até o momento, comportava-se como a coluna principal da política ocidental no Oriente.

Os E.U.A saíram frustrados pelas suas intenções de transformação do Oriente Médio em um “Novo Oriente”, tendo o Irã como o cerne desse objetivo.

De acordo com a política americana, sua segurança estava ligada com a segurança do Golfo Pérsico. Assim, com o resultado da revolução islâmica tentou-se restaurar a situação do Irã pré-revolucionário.

Aplicaram políticas tais como o bloqueio e o cerco ao Irã, a sustentação de grupos internos para-militares a fim de fomentar a luta sectária e até ataques militares de seus aliados da região ao Irã. Estes foram parte dos esforços para eliminar a revolução islâmica. Pelo menos até meados da década de 90 faziam parte dessa política: embargo econômico; proibição na liberação de ajudas e créditos ao Irã; controle de exportação e importação; rejeição da entrega de equipamentos comprados sob o regime Pahlev e embargo ao petróleo iraniano.

Neste ponto houve uma total derrota porque a Europa em geral não concordara com a política de refreamento em relação ao Irã, alegando que os esforços de boicotar o País eram ilógicas e irracionais. Tais tentativas de sanções ao Irã são repetidas atualmente com justificativa do desenvolvimento nuclear

Iraniano, mas sofrem a mesma derrota pela não aceitação dessas sanções pela Europa, Rússia e China.

2.1 A ESTRATÉGIA E POSIÇÃO DA REPÚBLICA ISLÂMICA NO CENÁRIO INTERNACIONAL

O texto a seguir é bastante elucidativo:

Em meio a um sistema internacional bipolar de Guerra Fria, a Revolução Islâmica do Irã surgiu como uma força poderosamente equilibrada e de grande influência nos países de Terceiro Mundo, especialmente nas sociedades muçulmanas, pois se tornou precursora em negar e resistir à supremacia e pressões dos dois grandes blocos estabelecidos como as grandes potências da Guerra Fria. Sem dúvida, todas as transformações políticas e os avanços dos movimentos revolucionários da região foram impulsionados e despertados pela importante Revolução Iraniana, e em especial os movimentos muçulmanos. (IRÃ, 1995, p. 9)

Esse texto mostra de maneira clara como os revolucionários iranianos viam a sua posição em relação às influências internacionais em meio ao contexto de Guerra Fria. A negação de ambos os blocos se dá principalmente no aspecto da ideologia, pois a ideologia islâmica, xiita em especial, não converge com a ideologia capitalista e também, com a marxista. Isso não implica no afastamento político entre o Irã e as forças políticas em questão, em especial a URSS com a qual conseguiu manter maiores relações.

Então o Irã via-se em uma posição estratégica no cenário político internacional, um novo pólo anti-hegemônico e especial nas suas iniciativas para solucionar as dificuldades regionais e globais, posição essa que se mantém até hoje e que vem à tona nos dias atuais.

No mundo pós Segunda Guerra Mundial, o sistema bipolar trouxe uma implicação de que negar ou contrariar um pólo implicaria na aceitação ou alinhamento com o outro. A aproximação do pólo oposto ao capitalismo parecia mais fácil e benéfica à idéia de confronto e oposição à frente anti-revolucionária, porém com base no conteúdo teórico-ideológico da Revolução Islâmica do Irã de 1979, optou-se pela linha independente das superpotências, o que tornou a política do Irã muito visada internacionalmente.

Com base na política estrangeira para solucionar os problemas globais, a República Islâmica reconheceu instituições e organizações internacionais (como por exemplo a ONU e suas agências) como forma de explicar seus objetivos e princípios no cenário internacional. Além disso, assumiu uma postura de não interferência nos assuntos internos de outros países para evitar tensões e estabelecer justas relações com países da comunidade internacional.

Apesar de repetidamente as autoridades iranianas enfatizarem o princípio de não aceitarem interferência nos assuntos internos iranianos pelos Estados Unidos, a Casa Branca continuou a interferir a fim de derrubar a República Islâmica. Alguns exemplos: além do financiamento a operações internas do Irã, para derrubar a República Islâmica são as grandes propagandas que acusam o Irã de sustentar o terrorismo e a tentativa de destruição através da guerra imposta indiretamente na Guerra do Iraque contra o Irã.

As tentativas de desestabilização foram frustradas, pois os grupos internos não obtiveram sucesso, as propagandas enganosas foram desmentidas e a guerra contra o Iraque foi superada apesar das inúmeras perdas e destruição de ambos os lados. Entende-se que não é coincidência o fato de que a máquina de propaganda mundial seja sustentada pelo Sionismo, que ainda hoje tenta fixar na mente dos interlocutores algo negativo sobre o Irã e sobre qualquer força que se opõe à dominação imperialista no mundo. Pode-se citar inúmeros exemplos de deformação dos fatos, como a comparação de forças, movimentos e partidos políticos, como o *Hezbollah* (que participa das eleições do Líbano e que é responsável pela assistência médica, por escolas e programas de reconstrução da região libanesa menos favorecida) à grupos terroristas como a *Alqaeda* ou à comparação de sistemas evoluídos, como do próprio Irã (onde os direitos das pessoas independem das diferenças étnicas, religiosas e muitos menos da diferença sexual) à sistemas atrasados, como do Afeganistão no regime *Taliban* (onde, por exemplo, as mulheres não tinham o direito de estudar). Essa criminalização não é novidade, os vietnamitas que lutaram por sua liberdade foram chamados de terroristas; Che Guevara foi chamado de terrorista; Carlos Lamarca ainda hoje é chamado de terrorista. Infelizmente os resultados dessa prática da mentira, ainda gera efeitos, principalmente nos países

subdesenvolvidos (em especial na América), ainda que tais efeitos tenham perdido força em muitas partes do mundo, e isso através da consciência crescente sobre as intenções e táticas do imperialismo, principalmente de jogar povo contra povo.

É de suma importância ressaltar que o que aconteceu no Irã foi de fato uma transformação estrutural baseada na atitude do povo iraniano tanto em relação a sua libertação das condições econômicas em que viviam, como em relação à vida cultural e religiosa. Mesmo porque, na questão cultural, o Irã tem uma valiosa vantagem por ser uma das mais antigas civilizações do mundo, tendo suas raízes baseadas no Islã.

É importante destacar que a política econômica do Irã contemporâneo tem sido moldada sob uma complexa influência de diversos fatores, que sobreviveram como resultado da Revolução Islâmica e que continua acesa, tanto na sua política quanto na sociedade e na própria economia.

3 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO¹⁰

O Irã foi um país essencialmente agrícola até os anos 1960. A partir de então ocorreu uma ampliação da indústria, nomeadamente da indústria petroquímica, têxtil, setores automobilísticos, de equipamentos eletrônicos, de papel e alimentar.

Junto à Revolução, vieram as conseqüências: redução drástica do investimento estrangeiro; redução e quase desaparecimento da atividade turística promovida pela dinastia Pahlevi com construção de hotéis e pavimentação de estradas, entre outras. Havia então uma necessidade de mudança na atitude política do país.

As mudanças que ocorreram nas últimas décadas, como resultado da Revolução Islâmica, não só afetaram a política e a sociedade, mas também a economia do país. As instituições governamentais tomaram medidas drásticas para aumentar o controle econômico estatal e, para tanto, a partir de 8 de junho de 1979, por meio de um decreto, o Conselho Revolucionário autorizou o governo a assumir a administração dos 28 bancos existentes e das 11 principais companhias de seguros do país, nacionalizando as entidades.

A partir de 1982, o governo decidiu assumir o controle de todos os empreendimentos que possuíam mais de 1.000 empregados, tais como: indústrias de petróleo, gás e aço, companhias produtoras, petroquímicas, serviços de utilidade pública (água e eletricidade) e o serviço ferroviário do Irã. Em seguida, o governo também ampliou seu controle às indústrias de importância vital para a economia, como as metalúrgicas, as empresas automobilísticas, os estaleiros e construção de aeronaves.

Com a encampação governamental das grandes instituições, dos bancos, das principais indústrias e o controle das produções de petróleo, gás e aço, dos serviços de água, eletricidade e de ferrovias, veio a guerra com o Iraque que desestruturou a economia do Irã, exigindo o redirecionamento dos seus recursos. Embora fizesse grande esforço, a guerra que se levantou do Iraque (o qual adquiriu vasto arsenal bélico de seu aliado EUA) contra o território iraniano pôs

¹⁰ Informações obtidas no site www.webiran.org.br

fim aos esforços do governo iraniano para mudar a estrutura econômica do Irã por longo tempo. O conflito teve altos custos ao País, o que prejudicou as reformas da economia nacional. Ao lado da guerra o Irã viu dobrar sua população durante o período de uma década, além de receber um total de 3.5 milhões de refugiados que haviam fugido do Afeganistão. Vale mencionar que o conflito (década de 80) custou ao país mais de 650 bilhões de dólares, sendo a produção industrial do Irã reduzida a 40% de sua capacidade potencial. O déficit do orçamento importado somava mais de 52% e a taxa inflacionária nacional tinha excedido 20%, dificultando a reconstrução econômica do país.

Sobre a população, houve um aumento de maneira dramática durante a segunda metade do século XX, passando de 33,6 milhões em 1978 a 60,1 milhões em 1994 e atingindo os 68 milhões em 2006. Nos últimos anos o crescimento populacional tende a desacelerar-se, de modo que, segundo as projeções, a população estabilizar-se-á em 100 milhões de habitantes pelo ano 2050. A densidade populacional do país é de 42 pessoas por km². As áreas mais povoadas do país são a região ocidental e setentrional.

A reconstrução econômica do país foi acompanhada de várias decisões importantes como, por exemplo, o primeiro programa de desenvolvimento que foi implantado por uma emenda da Constituição Iraniana no final da década de 80 e que concedeu ao presidente do país mais poder, deixando a construção econômica sob o controle do executivo. Como consequência, o primeiro Plano dos Cinco Anos apresentado pelo Presidente Hashemi Rafsanjani, no início da década de 90, conduziu o mercado a uma aproximação do comércio exterior a fim de aumentarem as transações comerciais com o resto do mundo, sendo orientado por medidas de encorajamento ao desenvolvimento de empreendimentos livres, iniciativas privadas.

O plano aprovado pelo Parlamento deu oportunidade a investimentos estrangeiros no valor de 17 bilhões de dólares criou quatro zonas de comércio livre, aboliu diversas proibições e conquistou o apoio dos exportadores não petrolíferos.

Com essas medidas, durante o período do primeiro plano de cinco anos, a economia alcançou uma taxa de crescimento de 7,5 % ao ano; os não

exportadores de petróleo exportavam um total de cerca de quatro bilhões de dólares, devido ao aumento de sua produção, o que levou o Irã a tornar-se independente de importações de mercadorias estratégicas, como trigo e aço, aumentando a produção de água, eletricidade e gás que alcançaram um crescimento de 16,6%.

Dentre os principais problemas econômicos enfrentados pela nação iraniana, arrolam-se: inflação, reduzida industrialização, baixo avanço social e tecnológico, comércio exterior pouco expressivo¹¹. Por isso todas as medidas tomadas com a Revolução foram no sentido de acabar com esses problemas.

Com relação aos investimentos estrangeiros, as autoridades consideram que os créditos estrangeiros e a importação de produtos que não são considerados de vital importância para a economia do País, não são indispensáveis, o que leva o segundo plano de cinco anos a ser mais cauteloso.

Entende-se que a ascensão e a crescente exportação de produtos que não o petróleo, levariam as relações comerciais com outros países na região a aumentar, e conseqüentemente, o Irã intensificaria as suas relações econômicas com os estados vizinhos do golfo Pérsico. No ano de 1992, as exportações para esses vizinhos aumentaram 220%, alcançando 214 milhões de dólares e as importações aumentaram para 518 milhões de dólares (RELATÓRIO DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-IRÃ, 2004).

Por outro lado, as relações de países do Extremo Oriente, tais como a Coreia do Sul e a Tailândia com o Irã, aumentaram de 234 milhões de dólares para 834 milhões no período, sendo que a relação bilateral desses países baseia-se principalmente no interesse mútuo em investimentos estratégicos.

Constata-se que no período entre março de 1992 e março de 1993 as hidrelétricas produziram 16,300 megawatts de eletricidade; ao contrário de anos anteriores, não havia mais falta de energia, e mais de 1,000 aldeias foram conectadas à grade nacional. A reconstrução do sistema de suprimento de energia também incluiu o desenvolvimento da cadeia de gás do País que em 1371 (1992/93) foi estendida a 335,000 novas casas e centros comerciais.

¹¹ Considera-se que o comércio exterior é pouco expressivo pela pouca variedade de mercadorias exportadas e importadas e pelo restrito número de parceiros comerciais.

Comparado a 1978 quando somente 22 das 1,000 casas possuíam seu próprio telefone, o número triplicou em 1372 (1993/94).

As estatísticas durante o mesmo ano também mostram que 99% das casas do país foram conectadas às centrais elétricas e que 90% da população possui televisão, 92% possui geladeiras, 34% lavadoras de roupa e 14% possui carro próprio. Todos estes dados indicam uma taxa de crescimento muito maior que a do ano de 1979. Aumento geral do padrão de vida refletiu nas taxas de mortalidade. No ano de 1368 (1989/90) a cada 1000 crianças que nasciam, 45 faleciam, porém esta taxa caiu para 35 em 1372 (1993/94). No mesmo período, o número de médicos para cada 1.000 habitantes aumentou de 34 para 50; o número de universitários aumentou de 8,5 para 17 estudantes em cada 1.000 habitantes.

Finalmente, o primeiro plano dos cinco anos também provocou uma estabilização geral de seu orçamento. Assim, rendas com impostos mostraram um crescimento anual de 41% e o déficit do orçamento foi reduzido de 9.8% em 1368 (89/90) para 1.7% em 1372 (93/94);

A subida do preço do petróleo a partir de 2003 beneficiou o Irã, que utilizou o dinheiro para desenvolver programas sociais.

A agricultura, segundo dados oficiais, contribuiu em 2005, com 11,6% no Produto Interno Bruto do Irã empregando 30% da população. As principais culturas agrícolas são o trigo e a cevada seguidas por outros cereais como o centeio, o milho e o sorgo.

No nordeste do País tem ocorrido uma expansão da cultura do algodão. Nas regiões pantanosas situadas junto ao Mar Cáspio produz-se arroz. Outras culturas são a do tabaco, chá e beterraba.

O Irã é conhecido pela produção de frutas frescas e secas. Das primeiras destacam-se os cítricos das zonas do Mar Cáspio, as uvas, maçãs, peras e pêssegos da região central do país e as bananas da região próxima ao Golfo Pérsico. Entre os frutos secos salienta-se o pistachi.

O setor da pecuária volta-se principalmente para o gado ovino e caprino, tendo menor presença do bovino. A criação de camelos como meio de transporte ainda é prática em algumas regiões do país.

A pesca também ocupa um importante lugar na economia, fornecendo produtos para consumo interno e externo, embora o seu potencial não seja completamente explorado. No Mar Cáspio encontram-se espécies como o salmão, a tainha e o esturjão; a partir das ovas desta última espécie produz-se o caviar, sendo o iraniano um dos mais famosos do mundo. Por sua vez, no Golfo Pérsico pescam-se espécies como a perca, a sardinha e o camarão. Nos rios do país pesca-se a truta, o barbo e outros peixes de água doce (IRÃ, s/d).

No comércio as principais importações do Irã são de produtos alimentares, maquinaria, equipamento de transporte, ferro e aço. Quanto às exportações, destacam-se, para além do petróleo, os tapetes, os frutos secos, as manadas de gado e as especiarias. Os principais países com os quais o Irã mantém relações comerciais são a Alemanha, a China, o Japão, a Itália e a África do Sul. O Irã não possui relações comerciais diretas com os Estados Unidos, desde 1985.

No tocante às finanças, a moeda do Irã (o rial), é emitida pelo Banco Central da República Islâmica do Irã. Apesar dos bancos e das seguradoras terem sido nacionalizados em 1979, o governo autorizou, em 2001, duas licenças para que se constituíssem dois bancos privados. Os bancos regulam-se pela lei islâmica, e como tal, não praticam o juro, cobrando apenas uma comissão.

3.1 A POPULAÇÃO JOVEM ATÉ 1996

A população do Irã foi considerada na década de 70 e 80 a população mais jovem do mundo. Esse dado é interessante, já que implica em maiores dificuldades educacionais e de emprego, mas ao mesmo tempo um potencial e uma produção maior nas diversas áreas do conhecimento, da ciência e da evolução social como um todo, dependendo da política governamental e das condições económicas para realização de tais políticas. Nesse sentido, analisa-se os dados a respeito do crescimento da população e da população jovem, fazendo uma comparação entre elas, e em seguida comparando esse crescimento com os níveis de educação e de emprego.

3.1.1 Crescimento Populacional

Pode-se observar que houve um alto crescimento populacional nas últimas quatro décadas no Irã, observando-se um percentual maior da população jovem em relação à população total no mesmo período, o que implica na afirmação de que a população total cresceu de maneira acentuada nas últimas décadas concentrando-se (o crescimento) na população jovem, a qual cresceu acima da média, principalmente depois de 1966. Esse crescimento maior da população jovem em relação à população total pode ser facilmente percebido através do gráfico comparativo (Tabelas 1 e 2), e pelas projeções feitas pelo Centro de Estatísticas do Irã em 1996. Percebe-se que esse crescimento maior da população jovem continua até o início dos anos 2000, tendendo a estabilizar-se em 2006, segundo as projeções.

Considera-se jovem para a análise as pessoas com idade entre 15 e 24 anos.

Tabela 1-Mudanças na população jovem (idade entre 15 e 24 anos): 1956-1996

ANO	População Total (x1000)	População Jovem (x1000)	Proporção da População Jovem (%)	Taxa de Crescimento Anual		Expectativa de Vida
				População Total	População Jovem	
1956	18955	2918	15.4	*	*	40
1966	25789	3919	15.2	3.1	3.0	46
1976	33709	6392	19	2.7	5.0	57
1986	49445	9386	19	3.9	3.9	62
1996	60055	12338	20.5	2	2.8	68.5

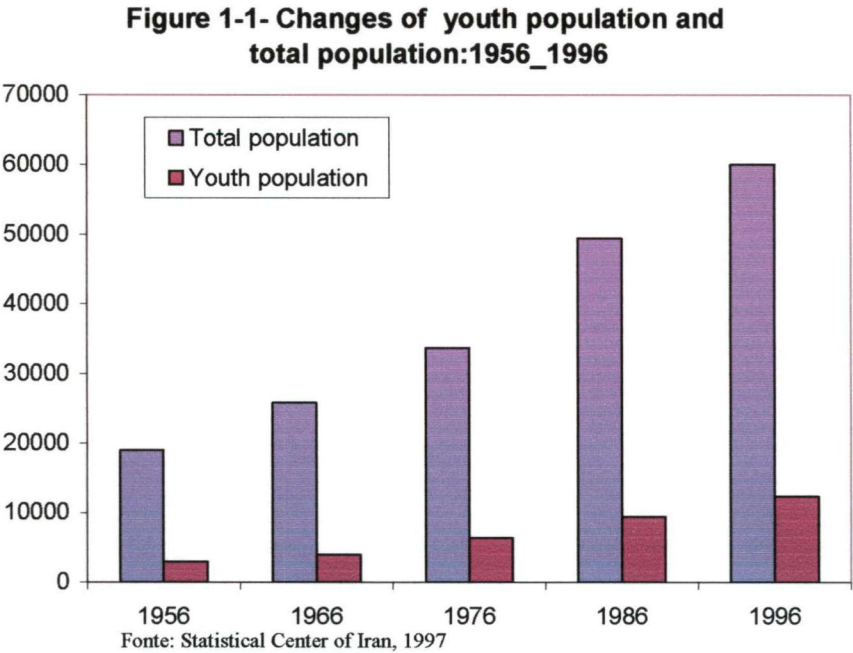
Fonte: Statistical Center of Iran, 1997

Tabela 2- Proporção da população jovem (% da população total): 1956-2011

		Total			Homem			Mulher		
		15-24	15-19	20-24	15-24	15-19	20-24	15-24	15-19	20-24
Dados levantados	1956	15.4	7.5	7.9	14.6	7.4	7.2	16.2	7.6	8.6
	1966	15.2	8.5	6.7	14.3	8.2	6.1	16.2	8.8	7.3
	1976	19	10.7	8.3	17.6	10.5	7.1	19.8	10.9	8.9
	1986	19	10.5	8.5	18.8	10.5	8.3	19.1	10.5	8.6
	1996	20.5	11.8	8.7	20.1	11.7	8.4	21	12	9
Projeções	2001	24.5	13.7	10.8	24.5	13.8	10.7	24.6	13.7	10.9
	2006	24.3	11.7	12.5	24.4	11.8	12.6	24.2	11.7	12.5
	2011	19.0	8.3	10.7	19.2	8.4	10.8	18.9	8.2	10.7

Fonte: Statistical Center of Iran, 1997

Figura 1 - Mudanças da população jovem e da população total: 1956 - 1996¹²



3.1.2 Educação

Observando a tabela de alfabetização, vê-se que o percentual de jovens entre 15 e 24 anos alfabetizados, aumentou no período de 10 anos (de 1986 para 1996) de 75,05% para 92,86% e a diferença entre homens e mulheres alfabetizados diminuiu de tal maneira que em 1986 havia dentre o total de homens jovens 84,37 % alfabetizados e dentre o total de mulheres jovens 65,44% alfabetizadas, enquanto que em 1996 havia dentre o total de homens jovens 85,4% alfabetizados e dentre o total de mulheres jovens 90,35% alfabetizadas. Da mesma maneira verifica-se um crescimento dos alfabetizados jovens que freqüentam a escola, que em 1986 era de 28,58% e em 1996 passou a 39,34% e a diferença entre jovens homens alfabetizados e jovens mulheres alfabetizadas também diminui, de tal maneira que em 1986 dentre o total de jovens homens alfabetizados 31,58% freqüentavam a escola e dentre o total de jovens mulheres alfabetizadas 24,6% freqüentavam a escola, enquanto que em 1996 dentre o total

¹² Legenda: azul = população total; lilás = população jovem (tradução livre).

de jovens homens alfabetizados 41,37% freqüentavam a escola, e dentre o total de jovens mulheres alfabetizadas 37,21% freqüentavam a escola (os dados mais recentes encontram-se no anexo nº 3).

Na figura 2 verifica-se com clareza a diminuição do total de jovens analfabetos e aumento dos jovens alfabetizados, comparando-se os dados de 1996 aos dados de 40 anos anterior a data.

Na tabela 3 observa-se que houve um crescimento de 432% (de para) no número de estudantes das universidades e instituições de pós-graduação, em que houve um crescimento de 357% no número de estudantes homens e 595% no número de estudantes mulheres, isso entre os anos de 1986 e 1996, em que o crescimento populacional foi de 21%.

Tabela 3- População Jovem Alfabetizada: 1986 e 1996

Ano	Idade e Sexo	População Jovem	Por cento	Alfabetizados				Taxa de Jovens Analfabetos
				População Jovem Alfabetizada	Percentual	Freqüentam a escola	Não Freqüentam a escola	
1986 ¹	Total							
	15-24	9385926	100.0	7044256	75.05	28.58	71.42	24.74
	15-19	5192202	100.0	4072868	78.44	42.71	57.29	21.38
	20-24	4193724	100.0	2971388	70.85	9.22	90.78	28.91
	Homem							
	15-24	4763979	100.0	4019528	84.37	31.58	68.42	15.45
	15-19	2660364	100.0	2294441	86.25	47.62	52.38	13.60
	20-24	2103615	100.0	1725087	82.01	10.24	89.76	17.79
	Mulher							
	15-24	4621947	100.0	3024728	65.44	24.60	75.40	34.33
1996	15-19	2531838	100.0	1778427	70.24	36.38	63.62	29.55
	20-24	2090109	100.0	1246301	59.63	7.80	92.20	40.11
	Total							
	15-24	12337529	100.0	11456837	92.86	39.34	60.66	7.14
	15-19	7115547	100.0	6717864	94.41	54.90	45.10	5.59
	20-24	5221982	100.0	4738973	90.75	17.29	82.71	9.25
	Homem							
	15-24	6146328	100.0	5863383	95.40	41.37	58.63	4.60
	15-19	3579875	100.0	3444244	96.21	57.45	42.55	3.79
	20-24	2566453	100.0	2419139	94.26	18.49	81.51	5.74
	Mulher							
	15-24	6191201	100.0	5593454	90.35	37.21	62.79	9.65
	15-19	3535672	100.0	3273620	92.59	52.23	47.77	7.41
	20-24	2655529	100.0	2319834	87.36	16.03	83.97	12.64

1- Difference between total and sum of parts is due to the not stated.

Fonte: Statistical Center of Iran, 1997

Figura 2 - População Jovem (15 a 24 anos de idade) Alfabetizada: 1956, 1996¹³

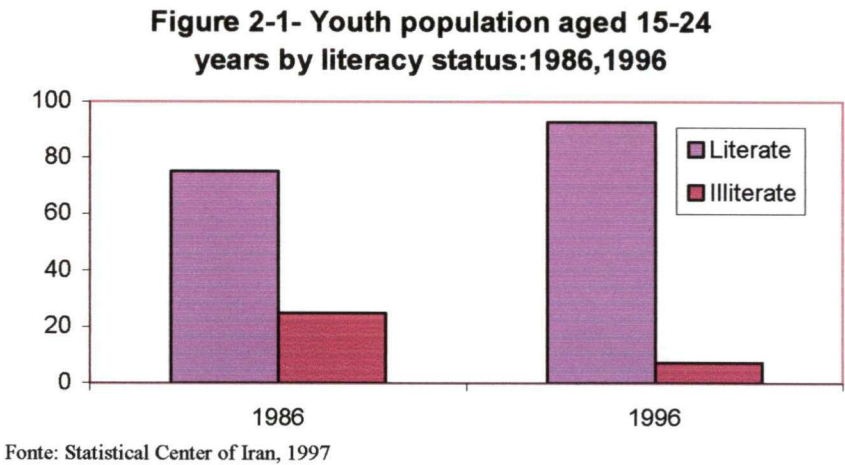


Tabela 4- Número de jovens estudantes nas universidades e nas instituições de pós-graduação: 1986 & 1996

Nível Educacional	1986					1996				
	Total	A.A./ A.S.	B.A./B. Sc.	M.A./ M.Sc.	Ph.D.	Total	A.A./ A.S.	B.A./B. Sc.	M.A./ M.Sc.	Ph.D.
Ambos os sexos	181889	60490	96353	10394	14652	966970	152326	718381	48216	47865
População Jovem	128393	52227	63050	3978	9138	654567	111094	506290	14527	22512
Homem	125327	42357	65263	7869	9838	573361	90484	415345	36099	31334
Pop. Jovem masculina	84341	35852	40095	2728	5666	354822	64016	268770	9796	12164
Mulher	56562	18133	31090	2525	4814	393609	61842	303036	12117	16531
Pop. Jovem feminina	44052	16375	22955	1250	3472	299745	47078	237520	4731	10348

Fonte: Statistical Center of Iran, 1997

3.1.3 Emprego

Verifica-se através da tabela 5 que o número da população economicamente ativa aumentou de 12.820.000 em 1986 para 16.027.000 em 1996, e mesmo com esse aumento o número de desempregados diminuiu de 1.819.000 em 1986 para 1.456.000 em 1996.

Através das tabelas 5 e 6 e da figura 3 pode-se observar que de acordo com a distribuição do emprego da população jovem entre os setores da agricultura, da indústria e de serviços, houve uma pequena diminuição na área da

¹³ Legenda: azul = alfabetizada; lilás = analfabetos (tradução livre).

agricultura, um aumento considerável na área da indústria e uma diminuição na área de serviços.

Tabela 5- População Jovem Economicamente Ativa: 1986 e 1996
(x1000)

Idade	Total	1986			Total	1996		
		População Ativa	Empre-gados	Desenpre-gados		População Atva	Empre-gados	Desempre-gados
Ambos sexos	32874	12820	11002	1819	45401	16027	14572	1456
População jovem	9386	3646	2737	910	12338	3791	3062	729
15-24	28.55	28.44	24.87	50.02	27.17	23.65	21.01	50.06
15-19	15.79	12.32	9.94	26.66	15.67	9.65	8.11	25.11
20-24	12.76	16.12	14.93	23.36	11.5	14	12.91	24.94
Homem	16841	11512	10026	1486	23022	13990	12806	1184
População jovem	4764	3157	2455	702	6146	3134	2580	554
15-24	28.29	27.43	24.49	47.25	26.7	22.40	20.15	46.76
15-19	8.15	11.65	9.66	25.1	15.55	8.87	7.58	22.90
20-24	12.49	15.78	14.83	22.15	11.15	13.53	12.57	23.86
Mulher	16033	1308	975	333	22379	2037	1765	272
População jovem	4622	489	281	207	6191	657	482	175
15-24	28.83	37.38	28.86	62.38	27.66	32.25	27.29	64.45
15-19	15.8	18.19	12.92	33.65	15.8	15	11.96	34.78
20-24	13.04	19.19	15.93	28.73	11.87	17.24	15.33	29.67

1- Difference between total and sum of parts is due to other age groups.

Fonte: Statistical Center of Iran. 1997

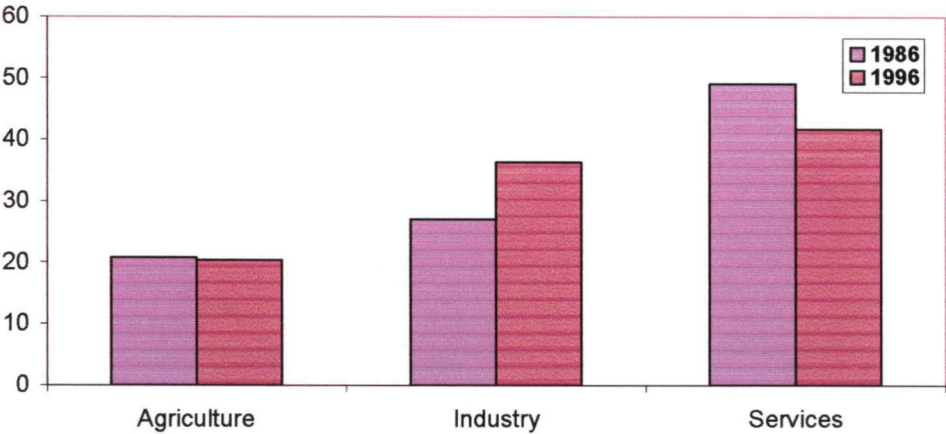
Tabela 6- Distribuição percentual da população de jovens empregados por setor (os setores maior expressividade no número de empregos): 1986 e 1996

Sexo e Idade	1986					1996				
	Total	Por-cento	Agricul-tura	Indús-tria	Serviços	Total	Por-cento	Agricul-tura	Indús-tria	Serviços
Ambos os sexos	11002	100.0	29.00	25.28	42.45	14572	100.0	23.04	30.70	44.31
15-24	2737	100.0	20.77	26.97	49.12	3062	100.0	20.31	36.35	41.67
15-19	1094	100.0	27.74	31.82	37.19	1182	100.0	25.31	41.45	31.60
20-24	1642	100.0	16.12	23.75	57.06	1881	100.0	17.17	33.15	48.00
Homem	10026	100.0	29.24	25.51	42.11	12806	100.0	23.92	30.17	44.31
15-24	2455	100.0	20.49	25.98	50.59	2580	100.0	21.54	32.44	44.48
15-19	968	100.0	27.52	29.28	40.15	970	100.0	27.26	34.44	36.79
20-24	1487	100.0	15.92	23.84	57.38	1610	100.0	18.08	31.24	49.12
Mulher	975	100.0	26.56	22.85	45.92	1765	100.0	16.68	34.50	45.86
15-24	281	100.0	23.17	35.63	36.32	482	100.0	13.76	57.31	26.63
15-19	126	100.0	29.41	51.35	14.52	211	100.0	16.34	73.68	7.73
20-24	155	100.0	18.11	22.89	54.00	271	100.0	11.74	44.55	41.38

Fonte: Statistical Center of Iran, 1997

Figura 3 - Distribuição percentual da população jovem empregada na agricultura, indústria e serviços: 1986, 1996

Figure 3-1- Percentage distribution of youth employed population by agriculture ,industry and services :1986,1996



Fonte: Statistical Center of Iran, 1997

3.2CRESCIMENTO ECONÔMICO DE 1996 ATÉ 2002

Em termos de crescimento econômico, pode-se observar um crescimento de 5.0% em 1997 e uma diminuição do crescimento nos anos seguintes, tendo uma retomada de um alto crescimento em 2000, chegando a 5.9%, como mostram as tabelas nºs 7 e 8.

Tabela 7
Produto Interno Bruto por Origem Industrial
(Bilhões de Riais Iranianos)

	1996/97 1375	1997/98 1376	1998/99 1377	1999/00 1378	2000/01 1379
Preços Correntes					
Agricultura	34824	40340	52501	60407	74725
Petróleo	41796	40725	28574	64125	129535
Manufatura e Mineração	47886	55990	61645	81567	102860
Serviços	115203	143853	173926	218787	272154
PIB	239709	280908	316646	424887	579275
Preços Constantes de 1990					
Agricultura	7784	7981	8575	8091	8395
Petróleo	4203	4002	4072	3884	4261
Manufatura e Mineração	8636	9048	8962	9823	10694
Serviços	24188	24869	25955	27116	28467
PIB	44810	45899	47565	48915	51816
Crescimento do PIB	5.0	2.4	3.6	2.8	5.9

Fonte: www.webiran.org.br, 11/11/2006.

Tabela (8)
Crescimento do PIB em relação às atividades econômicas
(em %)

	2000	2001	2002	Projeção 2003
Agricultura	2,9	4,2	10,1	5
Petróleo	8,6	-8,4	-6	2,4
Mineração e Indústria	8,8	13,1	11,2	10,6
Serviços	3,9	4,9	5,1	5,2
PIB (com petróleo)	5	5,4	6,5	6,2
PIB (sem petróleo)	4,8	6,5	7,5	6,4

Fonte: www.webiran.org.br, 11/11/2006

3.4 OUTROS DADOS DE 2001/2002

<i>Tabela 9 - Indicadores Sociais 2002 (em relação à 2001)</i>		
População	66	Milhões
- Urbana	42,5	Milhões
- Rural	23,1	Milhões
Densidade Populacional	40	pessoa por km2
População Ativa	19,4	Milhões
Relação de Alfabetização (sup 6 anos)	85,1	por cento
Crescimento econômico	+6,5	por cento
Investimentos privados		
- Maquinário	+8,4	por cento
- Construção	+17,4	por cento
Exportações	28,186	US\$ bilhões
Importações	23,786	US\$ bilhões

Fonte: www.webiran.org.br, 11/11/2006

Provincia	População (x1000)		População Urbana (%)	Relação Urbano/Rural		Densidade Populacional (Hab/km²)	Taxa de Fertilidade (por mulher)	Mortalidade Infantil (por 1000)	Expectativa de vida	Taxa de Alfabetização (%) 2001		População Economicamente Ativa (%) 2001		Taxa de Desemprego	
	1996	2002	2002	1996	2002	2002	2001	2001	2001	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher
Irã	60055	65540	66.0	1.6	1.9	40	2.5	32.1	69	81.5	68.7	77.3	14.0	13.7	17.8
1. Teerã	10344	11689	85.6	6.2	5.9	609	2.0	28.7	70.0	91.0	84.6	69.9	9.9	10.9	22.0
2. Qom	853	971	92.4	10.3	12.2	86	2.8	33.9	68.6	86.0	74.2	69.7	8.9	10.5	10.6
3. Markazi	1229	1301	65.2	1.3	1.9	44	2.4	36.9	67.8	82.1	70.2	73.1	9.1	10.7	9.3
4. Qazvin	968	1066	66.6	1.3	2.0	69	2.1	32.9	68.9	84.9	73.5	73.5	10.8	14.2	12.5
5. Gilan	2242	2310	55.1	0.9	1.2	166	2.1	28.8	70.0	83.6	73.8	64.8	16.8	12.8	15.5
6. Ardabil	1169	1204	55.8	1.0	1.3	67	2.7	39.9	57.1	78.1	57.6	73.5	15.1	9.8	11.5
7. Zanjan	901	937	52.5	0.9	1.1	43	2.7	41.9	66.7	78.4	63.6	76.3	19.5	8.4	17.9
8. Azerbaijão Oriental	2496	2775	58.9	1.1	1.4	74	2.8	43.2	66.4	77.4	58.3	79.8	21.3	8.8	9.4
9. Azerbaijão Ocidental	3326	3378	66.2	1.5	2.0	74	2.2	37.9	67.6	81.3	66.1	77.2	17.3	8.4	11.2
10. Curdistão	1346	1492	58.3	1.1	1.4	52	3.3	53.8	63.8	74.5	53.9	75.8	13.5	11.7	15.1
11. Hamadã	1678	1719	55.7	0.9	1.3	88	2.9	40.6	66.9	80.4	66.3	77.4	12.7	9.3	18.8
12. Kermanshah	1779	1962	64.5	1.6	1.8	80	3.0	42.8	66.4	78.7	63.6	72.6	12.5	18.4	12.7
13. Ilam	488	551	59.5	1.1	1.5	27	3.2	46.5	65.6	79.6	67.7	67.8	18.7	13.7	20.0
14. Lorestan	1584	1672	57.2	1.2	1.3	59	3.1	43.7	66.2	77.7	65.2	71.3	9.9	25.6	64.3
15. Khuzestan	3747	4507	64.6	1.7	1.8	71	3.3	36.5	68.0	83.3	68.9	76.7	14.9	18.9	23.6
16. Chahar Mahaal e Bakhtiari	761	794	54.9	0.8	1.2	49	3.0	39.0	67.3	79.5	64.7	67.5	15.9	10.3	4.4
17. Kohkiluyeh e Buyer Ahmad	544	628	50.7	0.7	1.0	40	3.8	48.4	65.1	79.8	63.8	65.1	9.6	17.5	38.7
18. Bushehr	744	797	65.1	1.1	1.2	34	2.5	38.4	67.5	83.9	72.6	68.2	6.4	16.7	19.9
19. Fars	3817	4135	60.7	1.3	1.6	34	2.6	34.4	68.5	85.6	76.4	72.1	10.4	15.4	17.5
20. Hormozgan	1062	1236	42.4	0.7	0.7	17	3.8	39.2	67.3	76.8	64.2	72.1	6.4	21.6	30.4
21. Sistan e Baluchistão	1723	2086	49.6	0.9	1.0	12	4.7	54.6	63.3	64.9	45.9	74.0	8.6	28.5	24.6
22. Kerman	2004	2215	61.4	1.1	1.6	12	3.0	41.2	66.8	80.7	72.6	66.8	11.5	12.0	33.2
23. Yazd	751	841	82.2	3.0	4.6	11	2.5	31.2	69.4	86.0	77.0	73.6	21.6	12.1	11.5
24. Isfahan	3923	4317	81.9	2.9	4.5	40	2.1	29.6	69.8	86.6	77.3	74.9	18.8	13.8	13.8
25. Semnan	501	564	75.4	2.2	3.1	6	2.2	33.6	68.7	87.3	80.2	65.8	8.1	14.6	25.3
26. Mazandaran	2602	2743	51.0	0.9	1.0	115	2.1	36.6	67.9	83.8	74.1	75.7	13.7	11.6	20.8
27. Golestan	1426	1555	44.8	0.7	0.8	74	2.5	41.0	66.9	80.9	66.6	64.5	25.3	13.4	20.8
28, 29, 30. Khorasan	6048	6095	63.1	1.3	1.7	20	2.6	44.8	65.9	82.2	71.9	75.8	19.1	12.8	16.3

3.5 DADOS COMPLEMENTARES 2004/2005

Informações da Câmara do Comércio do Irã, em relação ao ano 2005, segundo critérios anuais, dão conta dos seguintes índices econômicos:

DADOS ECONÔMICOS (o anexo nº 4 traz informações mais detalhadas sobre o PNB, por setor de origem).

Produto Interno Bruto (PIB) \$552.8 bilhões (2005)

Produto Interno Bruto (PIB) - Taxa de Crescimento Real 4,8% (2005)

Produto Interno Bruto (PIB) per capita \$8,100 (2005)

Taxa de inflação (preços ao consumidor) 16% (2005)

EMPREGOS: (o anexo nº 5 traz informações mais detalhadas)

Força laborai 23,8 milhões

Taxa de desemprego 11,2% (2004)

ORÇAMENTO:

Rendimentos: \$48,82 bilhões

Despesas: \$60,4 bilhões; inclui investimento em bens de capital de \$7,6 bilhões (2005)

Taxa de crescimento da produção industrial 3% (2005)

MINAS E ENERGIA:

Eletricidade - produção 142,3 bilhões kWh (2003)

Eletricidade - consumo 132,1 bilhões kWh (2003)

Eletricidade - exportações 840 milhões kWh (2003)

Eletricidade - importações 600 milhões kWh (2003)

Petróleo - produção 3,979 milhões barris/dia (2005)

Petróleo - consumo 1,425 milhões barris/dia (2003)

Petróleo - exportações 2,5 milhões barris/dia (2004)

Petróleo - importações NA barris/dia

Gás natural - produção 79 bilhões metros cúbicos (2003)

Gás natural - consumo 79 bilhões metros cúbicos (2003)

Gás natural - exportações 3,4 bilhões metros cúbicos (2003)

Gás natural - importações 4,92 bilhões metros cúbicos (2003)

Gás natural - reservas provadas 26,62 trilhões metros cúbicos (2005)

COMÉRCIO EXTERIOR: (os anexos nºs 6 e 7 trazem maiores informações sobre as exportações e importações respectivamente).

Exportações \$55,42 bilhões f.o.b. (2005)

Exportações - destino Japan 18,4%, China 9,7%, Italy 6%, South Africa 5,8%, South Korea 5,4%, Taiwan 4,6%, Turkey 4,4%, Netherlands 4% (2004)

Importações \$42,5 bilhões f.o.b. (2005)

Importações: Procedência Germany 12,8%, France 8,3%, Italy 7,7%, China 7,2%, UAE 7,2%, South Korea 6,1%, Russia 5,4% (2004)

Dívida externa \$16,94 bilhões (2005)

Ajuda econômica - receptor \$408 milhões (2002)

TELECOMUNICAÇÕES

Telefones - linhas telefônicas terrestres no uso 14,571,100 (2003)

Telefones - linhas móveis (celular) 4,3 milhões (2004)

Estações de rádio AM 72, FM 5, shortwave 5 (1998)

Estações da televisão 28 (plus 450 low-power repeaters) (1997)

Código de país do Internet .ir

Número de usuários do Internet 7,5 milhões (2005)

TRANSPORTE

Canais 850 km (850 km on Karun River; additional service on Lake Urmia) (2006)

Portos Assaluyeh, Bushehr

Aeroportos 310 (2005)

FORÇAS ARMADAS

Força militar - idade mínima 18 anos. Serviço Militar compulsório.

- 16 anos = idade para soldados voluntários. Período: 18 meses.

Orçamento militar - em dólares \$4,3 bilhões (2003)

Orçamento militar - porcentagem do PIB 3,3% (2003)

CONCLUSÃO

Tendo como motivo trazer maiores esclarecimentos sobre um dos países que tem chamado muito a atenção do mundo ocidental, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico, este trabalho trouxe algumas informações interessantes sobre outros aspectos do desenvolvimento iraniano.

Sobre os objetivos propostos são pertinentes os seguintes comentários. O primeiro objetivo referiu-se à demonstração da evolução econômica e social do Irã a partir de 1980, época em que o País passou por uma revolução. Os dados levantados, contidos na pesquisa, apesar de não abordarem todos os aspectos da economia, bastaram para comprovar um avanço significativo do País no âmbito econômico e social.

O atingimento desse primeiro objetivo remete ao segundo que é o de conhecer e analisar o caráter da atual política da nação iraniana no que tange ao desenvolvimento econômico e social. Pôde-se perceber que as perspectivas para o futuro dessa nação são otimistas, ao considerar o reduzido número de pessoas fora da escola, a crescente participação da indústria no PIB e a redução das taxas de desemprego.

Quanto ao terceiro e último dos objetivos propostos, apesar de serem poucas as fontes disponíveis, pôde-se conhecer um pouco dos principais fatos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos do Irã, numa tentativa de esclarecer que esse País tem uma história a ser preservada, luta pela melhoria do seu povo da mesma forma que seu povo lutou para que houvesse tais melhorias.

A análise dos dados colocados deixa perceber que apesar das dificuldades apresentadas ao Irã, como o drástico aumento da população, as tentativas de embargos econômicos e das guerras, as prioridades apontadas pela Revolução tiveram êxito, pois houve uma melhoria significativa dos índices sociais, promovendo um maior desenvolvimento econômico, como a diminuição da desigualdade e o aumento do bem-estar social, avanço científico e tecnológico, a industrialização e aumento do comércio exterior, tudo isso como reflexo do conteúdo da Revolução.

No aspecto ideológico e religioso ficou claro que a influência do islamismo é forte e predominante, no entanto, capaz de transformações principalmente pela união do seu povo em torno de um ideal.

Muito ainda teria de ser dito. Sendo assim, o assunto não se esgota nestas páginas, deixando-se uma abertura para novas pesquisas, quem sabe com um maior aprofundamento e maior disponibilidade de dados.

REFERÊNCIAS

ALCORÃO ALKARIM.

AL-KHAZRAJI, Sheikh Taleb Hussein. **À sombra do Islão**. São Paulo: Loyola, 1997.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-IRÃ. **Relatório do SECEX**. 2004. Disponível em: <http://www.braziltradenet.gov.br/informacoesespecificas/arquivos/Ira.pdf> Acesso em 09 out. 2006.

EL-HAYK, Samir. **Princípios Islâmicos**. São Paulo: Alvorada, 1975.

International Monetary Fund. **Islamic Republic of Iran—Statistical Appendix**. Disponível em: publicationpolicy@imf.org. 2004.

IRÃ. **Informes oficiais**. Disponível em: <http://www.webiran.org.br>. Acesso em 10 out. 2006.

_____. **República Islâmica do Irã**. Brasília, Embaixada da República Islâmica do Irã, 1997.

_____. **Um olhar pela República Islamita do Irão**. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Islamita do Irão, s/d.

KINZER, Stephen. **Todos os homens do Xá**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

KHALIL, Muhammad Jaafar. Entrevista concedida ao acadêmico em 10/11/2006.

PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos científicos**. Curitiba: UFPR, 2000.

ROBINSON, Francis; BROWN, Peter. **O mundo islamita: esplendor de uma fé**. V. I e II. Espanha: Del Prado, 1997.

SERGIO SAKALL. **Dados informativos**. Disponível em: <http://www.sergiosakall.com.br/asiatico/ira.html>. Acesso em 13 out. 2006.

STATISCAL CENTRE OF IRAN. Disponível em: <http://www.unescap.org/esid/psis/population/popin/profiles/iran/iran.htm>. Acessado em 04/11/2006.

www.wikipedia.org. Acessado em 18/11/2006.

A N E X O S

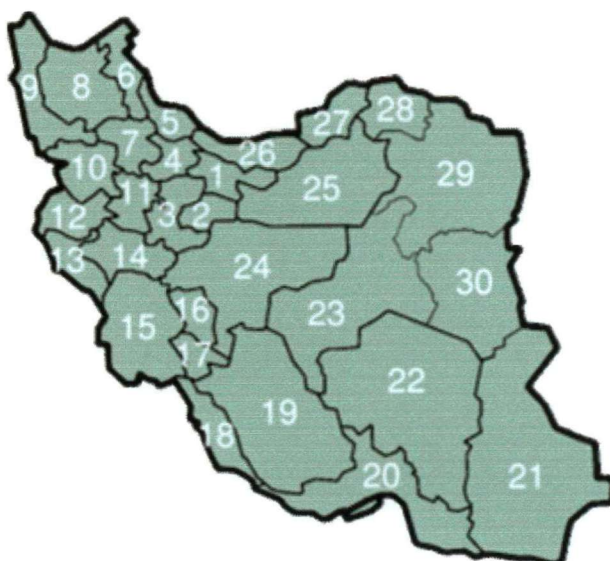
MAPA DO IRÃ:



retirado do site da embaixada

MAPA DAS PROVÍNCIAS:

- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| 1. Teerão | 16. Chahar Mahaal e Bakhtiari |
| 2. Qom | 17. Kohkiluyeh e Buyer Ahmad |
| 3. Markazi | 18. Bushehr |
| 4. Qazvin | 19. Fars |
| 5. Gilan | 20. Hormozgan |
| 6. Ardabil | 21. Sistan e Baluchistão |
| 7. Zanjan | 22. Kerman |
| 8. Azerbaijão Oriental | 23. Yazd |
| 9. Azerbaijão Ocidental | 24. Isfahan |
| 10. Curdistão | 25. Semnan |
| 11. Hamadã | 26. Mazandaran |
| 12. Kermanshah | 27. Golestan |
| 13. Ilam | 28. Khorasan do Norte |
| 14. Lorestan | 29. Razavi Khorasan |
| 15. Khuzestan | 30. Khorasan do Sul |



Retirada do site da wikipedia

	1998	1999	2000	2001	2002
(In percent)					
Literacy rates					
Adult literacy rate (age 15+)					
Male	81.0	83.7	...	...	...
Female	...	...	...	...	...
Urban	...	...	...	...	...
Rural	...	...	...	...	...
Literacy rate (age 6-29)	95.1	96.3	92.1	93.0	...
Urban	97.5	98.2	97.8	98.0	...
Rural	84.9	85.5	82.9	84.0	...
(In percent of gross)					
Enrollment rates 1/					
Primary level	98	...	86	...	...
Male	...	...	...	...	...
Female	...	...	...	...	...
Secondary level	77	...	78	...	...
Male	...	...	...	...	...
Female	...	...	...	...	...
Tertiary level	18	...	10	...	...
School enrolled to population 6-14 years	...	...	...	...	...
(In thousands)					
Number of students					
Primary level	8,667	8,288	7,969	7,513	7,021
Male	4,561	4,349	4,176	3,925	3,661
Female	4,106	3,939	3,793	3,588	3,360
Secondary level	5,295	5,173	5,027	4,954	4,861
Male	2,890	2,829	2,749	2,698	2,631
Female	2,405	2,344	2,278	2,256	2,230
Tertiary level	3,920	4,009	4,064	3,985	3,821
Public universities and higher education	639	679	733	759	801
Male	371	380	387	381	361
Female	268	299	346	378	440
Islamic Azad University	667	726	836	807	901
Indices of educational quality	...	...	...	...	...
Students to school	167.8	159.3	145.7	137.3	123.1
Students to class	28.9	28.4	27.3	25.8	24.1
Students to teacher	20.7	19.5	19.4	18.9	18.1
(In billions of rials)					
Education and research expenditure	15,550	18,448	23,811	25,817	...
Education	12,121	14,437	18,602	19,530	...
Percent of government expenditure	14.3	13.6	...	...	...
Percent of GDP	3.8	3.4	...	...	...
Higher education and research	3,429	4,011	5,209	6,287	...
Percent of government expenditure	4.4	4.0	...	...	...
Percent of GDP	1.1	1.0	...	...	...

Sources: Central Bank of Iran, Statistical Centre of Iran, World Development Report, and World Bank.

1/ World Development Report, World Bank.

Produção Nacional Bruta por Setor de Origem a Preços Constantes

	1999/2000	2000/01	2001/02	2002/03	Est. 2003/04
(In billions of rials at 1997/98 prices)					
GDP at factor prices	304,941	320,069	330,624	355,219	379,007
Hydrocarbon GDP 2/	39,515	42,795	39,347	41,341	44,820
Non-hydrocarbon GDP	265,426	277,274	291,277	313,877	334,187
Agriculture	44,238	45,774	45,463	50,662	53,367
Industry	61,410	67,227	73,321	81,942	90,994
Mining	1,880	1,829	2,166	2,425	2,800
Manufacturing	42,265	46,881	51,522	57,189	63,348
Construction	14,054	15,122	16,042	18,441	4,233
Water and power	3,211	3,396	3,591	3,887	20,614
Services	163,072	167,737	175,799	184,798	193,684
Transport and communication	28,115	29,647	31,584	33,777	37,097
Banking and insurance	3,577	4,081	4,630	4,935	5,394
Trade	44,179	46,899	50,769	55,741	58,953
Ownership and dwellings	44,247	44,278	45,741	47,570	48,749
Public services	35,162	34,363	34,142	33,349	33,849
Private services	7,792	8,470	8,934	9,425	9,642
Less: imputed bank service charge	3,293	3,465	3,306	3,524	3,858
Net indirect taxes	1,573	2,210	3,426	3,828	3,644
GDP at market prices	306,514	322,279	334,049	359,047	382,651
(Annual percentage change)					
Hydrocarbon GDP 2/	-5.3	8.3	-8.1	5.1	8.4
Non-hydrocarbon GDP	2.7	4.5	5.1	7.8	6.5
Agriculture	-7.3	3.5	-0.7	11.4	5.3
Industry	9.2	9.5	9.1	11.8	11.0
Services	3.6	2.9	4.8	5.1	4.8
Gross domestic expenditure, excluding stocks	2.4	6.9	8.0	8.9	8.8
Consumption expenditure	0.8	8.2	4.1	7.2	9.0
Gross fixed capital formation	5.8	4.1	16.4	12.0	8.5
(In percent of GDP at market prices)					
Hydrocarbon GDP 2/	12.9	13.3	11.8	11.5	11.7
Non-hydrocarbon GDP	86.6	86.0	87.2	87.4	87.3
Agriculture	14.4	14.2	13.6	14.1	13.9
Industry	20.0	20.9	21.9	22.8	23.8
Services	53.2	52.0	52.6	51.5	50.6
Gross domestic expenditure, excluding stocks	92.5	94.0	97.9	99.1	101.2
Consumption expenditure	62.6	64.4	64.7	64.5	66.0
Gross fixed capital formation	29.9	29.6	33.2	34.6	35.2

Source: Central Bank of Iran.

1/ Iranian fiscal years ending March 20.

2/ Includes oil and gas production, refining, and distribution.

População e Emprego

	1999/2000	2000/01	2001/02	2002/03	Prel. 2003/04
(In thousands)					
Population	62,513	63,515	64,584	65,657	66,680
Urban	39,586	40,627	41,722	42,835	43,902
Rural	22,926	22,887	22,862	22,822	22,778
Male	31,717	32,216	32,749	33,283	33,822
Female	30,796	31,299	31,835	32,374	32,858
0-14 years	21,930	21,355	20,803	20,507	20,826
15-54 years	35,072	36,515	37,994	39,216	39,827
55+ years	5,510	5,661	5,787	5,934	6,026
Active population	18,450	19,135	19,812	20,429	21,014
Employment 2/	15,498	16,437	16,900	17,937	18,660
Unemployment 2/	2,952	2,698	2,912	2,492	2,354
(In percent)					
Population growth rate	1.5	1.6	1.7	1.7	1.6
Active population as ratio of total	28.8	29.2	29.6	30.2	31.5
Unemployment rate 3/	16.0	14.1	14.7	12.2	11.2

Sources: Statistical Center of Iran; Management and Planning organization; and Fund staff estimates.

1/ Iranian fiscal years ending March 20.

2/ Staff estimates, consistent with the active population figures reported by the MPO and the unemployment rate reported by the Statistical Center of Iran (SCI).

3/ Based on SCI data on rural and urban unemployment.

	1999	2000	2001	2002	2003
(In millions of dollars)					
Total	21.030	25.063	23.149	21.436	30.001
Australia	0	159	135	148	152
China	771	1.426	2.203	2.133	3.007
France	576	960	670	720	1.078
Japan	3.479	4.869	4.561	4.311	6.764
Germany	576	960	670	720	1.078
Greece	472	478	330	273	292
Iceland	810	1.079	879	415	882
India	718	428	462	492	596
Italy	1.500	2.032	1.920	1.620	1.947
Korea	60	989	206	620	1.174
Morocco	0	0	256	272	330
Netherlands	139	313	82	132	55
New Zealand	468	764	752	639	948
Norway	234	275	510	300	581
Philippines	0	723	690	394	589
Portugal	0	99	96	93	115
Russia	3.238	46	39	49	46
Singapore	771	1.426	2.203	2.133	3.007
Spain	468	764	752	639	948
Sweden	718	428	462	492	596
Turkey	723	742	763	837	1.692
United Arab Emirates	1.584	286	316	332	370
United Kingdom	1.349	2.175	1.908	1.214	1.472
United States	858	1.199	519	543	686
Other	1.519	2.441	1.760	1.915	1.596
(In percent of total)					
Australia	0.0	0.6	0.6	0.7	0.5
China	3.7	5.7	9.5	10.0	10.0
France	2.7	3.8	2.9	3.4	3.6
Japan	16.5	19.4	19.7	20.1	22.5
Germany	2.7	3.8	2.9	3.4	3.6
Greece	2.2	1.9	1.4	1.3	1.0
Iceland	3.9	4.3	3.8	1.9	2.9
India	3.4	1.7	2.0	2.3	2.0
Italy	7.1	8.1	8.3	7.6	6.5
Korea	0.3	3.9	0.9	2.9	3.9
Morocco	0.0	0.0	1.1	1.3	1.1
Netherlands	0.7	1.2	0.4	0.6	0.2
New Zealand	2.2	3.0	3.2	3.0	3.2
Norway	1.1	1.1	2.2	1.4	1.9
Philippines	0.0	2.9	3.0	1.8	2.0
Portugal	0.0	0.4	0.4	0.4	0.4
Russia	15.4	0.2	0.2	0.2	0.2
Singapore	3.7	5.7	9.5	10.0	10.0
Spain	2.2	3.0	3.2	3.0	3.2
Sweden	3.4	1.7	2.0	2.3	2.0
Turkey	3.4	3.0	3.3	3.9	5.6
United Arab Emirates	7.5	1.1	1.4	1.5	1.2
United Kingdom	6.4	8.7	8.2	5.7	4.9
United States	4.1	4.8	2.2	2.5	2.3
Other	7.2	9.7	7.6	8.9	5.3

Source: *Direction of Trade Statistics* based on trading partners data.

	1998/99	1999/2000	2000/01	2001/02	2002/03
Total	14.323	12.683	14.347	17.626	22.275
Japan	1.005	590	684	787	714
Germany	1.660	1.382	1.504	1.807	3.777
United Kingdom	574	439	510	666	769
France	556	685	617	1.109	1.318
Italy	1.188	901	856	996	1.389
Canada	311	531	477	383	199
United Arab Emirates	759	769	1.154	1.633	2.152
Russia	549	532	920	914	874
Kazakhstan	87	132	345	270	262
Turkey	272	228	233	291	369
Korea, Republic of	687	708	737	958	894
India	204	199	254	561	717
China	655	613	565	887	1.046
Thailand	162	214	228	108	123
Indonesia	139	111	156	92	103
Singapore	106	100	155	159	321
Brazil	472	681	538	896	843
Argentina	632	131	304	319	95
Australia	358	298	403	455	357
Spain	410	341	343	308	300
Switzerland	326	336	327	435	1.989
Sweden	148	120	310	377	350
Belgium	899	597	426	440	396
Austria	267	304	277	239	252
Netherlands	362	213	270	346	308
Others	2.540	2.118	2.438	2.978	3.072

Source: Central Bank of Iran.

1/ Iranian year ending March 20.

2/ Customs cleared imports (c.i.f. base) including registration fees classified according to the International Classification of Goods. Defense-related imports and imports of refined oil products are included in the balance of payments, but excluded here. Registration fee is included in trade statistics because customs duties are levied on a registration fee-inclusive basis.